Acúmulo de fluido intra-uterino em éguas cobertas no cio do potro *

ALEXANDRE SCHILELA

Rodrigo Costa Mattos (Orientador - UFRGS)

Banca: Carlos Antonio Mondino Silva (UFSM), Eduardo Medici (URCAMP), Ricardo Macedo Gregory (UFRGS)

O objetivo do presente trabalho foi determinar: (1) se o acúmulo de fluido intra-uterino (FIU) durante o cio do potro pode influenciar a frequência de acúmulo de FIU após a cobertura; (2) se o acúmulo de FIU durante o cio do potro pode prejudicar as taxas de prenhez; (3) se tratamentos em éguas com acúmulo de FIU durante o cio do potro diminui a incidência de FIU após a cobertura e melhora os índices de prenhez; (4) se éguas não cobertas no cio do potro apresentam maiores índices de prenhez no cio subsequente e (5) se lavagens uterinas realizadas após a cobertura podem melhorar as taxas de prenhez de éguas cobertas no cio do potro. Foram utilizadas éguas Puro Sangue de Corrida com idades variando entre 3 e 23 anos. Todos os partos foram controlados e, quando necessário, foi realizada vulvoplastia. A partir do 5º dia pós-parto, as éguas foram examinadas através de palpação retal e ultra-sonografia, em intervalos inferiores a 48 horas, para verificar o crescimento folicular, o grau de edema uterino e a presença de FIU. As éguas foram cobertas quando um folículo com diâmetro maior que 40mm foi detectado, associado com a redução do edema uterino. Novo exame foi realizado 36 a 48 horas após a cobertura para confirmar a ovulação e verificar a condição uterina. Todas as éguas que apresentaram FIU 36 a 48 horas após a cobertura foram submetidas a lavagens uterinas seguidas de uma aplicação endovenosa de 20UI de ocitocina. O diagnóstico de gestação foi realizado 12 a 14 dias após a ovulação. Perdas gestacionais observadas entre o primeiro diagnóstico de gestação e os 42 dias de prenhez foram consideradas como morte embrionária (ME). Quatro experimentos foram realizados. De cinquenta e sete éguas que apresentaram FIU durante o cio do potro, 35,1% apresentaram FIU após a ovulação, resultado superior ($p < 0,05$) ao verificado em éguas que não retiveram FIU durante o cio do potro ($n=73$; 15,1%). Os índices de prenhez das éguas com presença de FIU durante o cio do potro não diferiram significativamente ($p > 0,05$) das éguas que não apresentaram FIU. Tratamentos com ocitócicos em éguas com FIU durante o cio do potro não diminuíram a incidência de FIU pós-cobertura, nem melhoraram os índices de prenhez, em comparação com as éguas não tratadas. As taxas de prenhez aos 14 dias em éguas que apresentaram FIU durante o cio do potro não diferiram significativamente ($p > 0,05$) entre as éguas não tratadas, as cobertas no segundo cio e as submetidas a lavagens 6 a 8h após a cobertura. Entretanto, observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) nos índices de prenhez aos 42 dias entre as éguas submetidas a lavagens 6 a 8h após a cobertura e aquelas não tratadas. A prenhez obtida em éguas com FIU pós-cobertura ($n=31$), submetidas a lavagens uterinas realizadas entre 36 e 48 horas após a cobertura, foi significativamente inferior ($p < 0,05$) à verificada nas éguas sem FIU após a cobertura ($n=99$; 74,7%). Os resultados obtidos permitem concluir que: ocorre uma maior incidência de FIU após a cobertura no cio do potro em éguas apresentando FIU durante o cio do potro; a presença de FIU durante o cio do potro não afeta o índice de prenhez; tratamentos com ocitócicos em éguas apresentando FIU durante o cio do potro não diminuem a incidência de FIU no período pós-cobertura, nem melhoram os índices de prenhez; lavagens uterinas realizadas 6 a 8 horas após a cobertura no cio do potro melhoram os resultados de prenhez aos 42 dias; os índices de prenhez no cio do potro são semelhantes aos obtidos no cio subsequente; lavagens uterinas realizadas 36 a 48h após a cobertura em éguas com FIU após o cio do potro não aumentam as taxas de prenhez.

Descritores: eqüinos, cio do potro, lavagens uterinas, ocitócicos, fluido intra-uterino.

Apresentada: 27 novembro 2002

* Dissertação de Mestrado nº 340 (Especialidade: Fisiopatologia da Reprodução). 43f. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Veterinária - UFRGS, Porto Alegre/RS. CORRESPONDÊNCIA: A. Schilela [saveh@terra.com.br].

Intra-uterine fluid accumulation in mares bred at the foal heat**

ALEXANDRE SCHILELA

Rodrigo Costa Mattos (Adviser - UFRGS)

Committee: Carlos Antonio Mondino Silva (UFSM), Eduardo Medici (URCAMP), Ricardo Macedo Gregory (UFRGS)

The objectives of the present study were determine: (1) if IUF accumulation during foal-heat can influence the frequency of IUF accumulation after breeding; (2) if intra-uterine fluid (IUF) accumulation during foal-heat can impair pregnancy rates; (3) if treatments in mares with IUF during foal heat decreased IUF after breeding and improved pregnancy; (4) if mares that not bred during foal-heat show increased pregnancy rates in the subsequent cycle and (5) if uterine flushes performed after breeding can increase pregnancy rates in mares bred during foal-heat. Thoroughbred mares aged 3 and 23 years were studied. All births were assisted and, when necessary, perineum repair was immediately performed. From day 5 postpartum, mares were examined by means of rectal palpation and ultrasound per rectum, at intervals ≤ 48 h, in order to evaluate follicular growth, grade of uterine edema and presence of IUF. Mares were allowed to bred when a follicle ≥ 40 mm, associated with a reduced grade of uterine edema was found. Another reproductive examination was performed 36 - 48 h after breeding in order to confirm ovulation and to evaluate the uterine state. All mares showing IUF 36-48h after breeding were submitted to uterine flushes followed by 20 IU oxytocin i.v. Pregnancy diagnosis was performed 12-14 days after ovulation. Pregnancy losses occurring between the first diagnosis detection of pregnancy and the 42th day of pregnancy were recorded as embryonic death (ED). Four experiments were performed. From fifty-seven mares presenting with IUF during foal-heat; 35.1% retained fluid after ovulation. This result was superior ($p < 0.05$) to that found in mares that did not retain fluid during foal-heat ($n=73$; 15.1%). Pregnancy rates were not significantly ($p > 0.05$) different between mares presenting and without IUF during foal-heat. Treatments with oxytocics in mares with IUF during foal-heat were not effective, neither decreasing the incidence of post-breeding IUF, nor improving pregnancy rates, in comparison to not treated mares. Pregnancy rates on Day 14 in mares that presented with IUF during the foal-heat were not significantly different ($p > 0.05$) between control mares, mares bred at second heat and mares submitted to uterine flushes 6-8 h after breeding. A significant difference ($p < 0.05$) between control and flushed mares, 6-8 h after breeding, was found regarding pregnancy rates on Day 42. Uterine flushing performed 36-48 h after breeding in mares with post-breeding IUF ($n=31$) did not provide satisfactory pregnancy rates (48.4%), results being significantly inferior ($p < 0.05$) than those observed in mares without post-breeding IUF ($n=99$; 74.7%). It was concluded that the presence of IUF during foal-heat does not affect pregnancy rate. A higher incidence of IUF after breeding at foal-heat can be expected in mares presenting with IUF during the foal-heat. It was also detected that treatments with oxytocics in mares presenting with IUF during foal-heat neither decrease the incidence of post-breeding IUF, nor improve pregnancy rates. Uterine flushes performed 6-8 h after breeding at the foal-heat improves pregnancy rate at 42 days. The pregnancy rate during foal-heat is not different from pregnancy rate in subsequent cycle. Uterine flushing performed 36-48 h after breeding in mares with IUF after foal heat ovulation did not improve pregnancy rates.

Key words: equine, foal-heat, uterine lavage, oxytocics, intra-uterine fluid.

Presented: 27 november 2002

** Master's Thesis no. 340 (Field: Theriogenology). 43p. Postgraduate Program in Veterinary Sciences, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/Brazil. CORRESPONDENCE: A. Schilela [saveh@terra.com.br].